PEDAGOGIA

A influência dos contos de fadas na formação da identidade infantil e no estímulo à leitura e expressão gráfica, com foco em metodologias inclusivas, tecnologia educacional e práticas interdisciplinares.

Simone Helen Drumond Ischkanian
Gladys Nogueira Cabral
Giane Demo
Juliana Balta Ferreira
Neusa Venditte
Silvana Nascimento de Carvalho
Sandro Ischkanian

PEDAGOGIA: A influência dos contos de fadas na formação da identidade infantil e no estímulo à leitura e expressão gráfica, com foco em metodologias inclusivas, tecnologia educacional e práticas interdisciplinares.

Simone Helen Drumond Ischkanian
Gladys Nogueira Cabral
Giane Demo
Juliana Balta Ferreira
Neusa Venditte
Silvana Nascimento de Carvalho
Sandro Ischkanian

Analisa a contribuição dos contos de fadas para a formação da identidade infantil, o estímulo à leitura e à expressão gráfica, com foco em metodologias inclusivas, tecnologia educacional e práticas interdisciplinares. Parte do pressuposto de que narrativas simbólicas e arquétipos favorecem processos cognitivos, emocionais e sociais na infância, articulando cultura, imaginação e aprendizagem (Bettelheim, 2007; Coelho, 2008; Von Franz, 1982). Destaca, ainda, a relevância pedagógica de aproximar a criança do texto literário por meio de mediações sensíveis e estratégias motivadoras (Canton, 2005; Zilberman, 2005). Define como objetivo geral compreender de que modo os contos de fadas, integrados a práticas pedagógicas e de cuidado psicológico, promovem autoestima, empatia, vínculos afetivos e engajamento leitor. Entre os objetivos específicos, examina a construção de modelos identificatórios e a internalização de valores por meio de personagens que superam desafios (Bettelheim, 2007), a ampliação do repertório linguístico e interpretativo pelo contato com diferentes estruturas textuais (Coelho, 2008), e a potencialização da criatividade e da expressão gráfica em atividades lúdicas (Frantz, 2011; Kraemer, 2008). Adota metodologia de pesquisa bibliográfica e documental. A vertente bibliográfica reúne livros e artigos sobre literatura infantil, psicologia analítica e didática da leitura (Bettelheim, 2007; Coelho, 2008; Von Franz, 1982; Penna, 2014; Roth, 2012). A vertente documental considera planos de aula, registros pedagógicos e produções gráficas infantis, bem como relatos de experiências com mediação digital e projetos em sala de aula (Galván; Alonso; Núñez, 2008; Maciel, 2008). O referencial integra contribuições do desenvolvimento sociocultural para sustentar a importância do mediador e do contexto nas aprendizagens (Vygotsky, 1999) e recupera a tradição dos contos populares para situar sua circulação cultural (Traça, 1998). Apresenta como resultados que a presença sistemática de contos de fadas em rotinas pedagógicas favorece a formação de identidades narrativas positivas, amplia a empatia por meio da perspectiva dos personagens e fortalece a autoestima ao evidenciar trajetórias de superação (Bettelheim, 2007; Von Franz, 1995). Indica ganhos na motivação para leitura, no vocabulário e na compreensão de estruturas narrativas quando há mediação planejada e atividades derivadas de leitura, escrita e ilustração (Canton, 2005; Coelho, 2008; Kraemer, 2008). Evidencia, ainda, que a expressão gráfica atua como extensão do texto, permitindo comunicação de ideias e emoções, desenvolvimento de motricidade fina e elaboração simbólica (Frantz, 2011). Em contextos de cuidado em saúde e projetos interdisciplinares, observa-se que práticas lúdicas e narrativas contribuem para acolhimento emocional e humanização das interações (Setubal, 2018; Zampiom; Dóro, 2018). Conclui que os contos de fadas, quando articulados a metodologias inclusivas e recursos digitais, constituem estratégia pedagógica e psicossocial potente para promover bem-estar, pertencimento e aprendizagens significativas. Recomenda selecionar narrativas positivas e culturalmente sensíveis, garantir mediação qualificada e integrar atividades que convoquem leitura, escrita e artes visuais, de modo a potencializar a participação ativa da criança e os vínculos com família e escola (Galván; Alonso; Núñez, 2008; Maciel, 2008; Zilberman, 2005). Assinala, por fim, a relevância de ampliar estudos empíricos que avaliem impactos de longo prazo dessas intervenções na trajetória leitora e no desenvolvimento socioemocional.

Palavras-chave: Contos de fadas; infância; identidade; leitura; expressão gráfica.

PEDAGOGY: The influence of fairy tales on the formation of children's identity and on the stimulation of reading and graphic expression, with a focus on inclusive methodologies, educational technology, and interdisciplinary practices.

Simone Helen Drumond Ischkanian
Gladys Nogueira Cabral
Giane Demo
Juliana Balta Ferreira
Neusa Venditte
Silvana Nascimento de Carvalho
Sandro Ischkanian

This study analyzes the contribution of fairy tales to the formation of children's identity, the stimulation of reading, and the development of graphic expression, with an emphasis on inclusive methodologies, educational technology, and interdisciplinary practices. It assumes that symbolic narratives and archetypes foster cognitive, emotional, and social processes in childhood, integrating culture, imagination, and learning (Bettelheim, 2007; Coelho, 2008; Von Franz, 1982). It further highlights the pedagogical relevance of bringing children closer to literary texts through sensitive mediation and motivational strategies (Canton, 2005; Zilberman, 2005). The general objective is to understand how fairy tales, when integrated into pedagogical practices and psychological care, promote self-esteem, empathy, affective bonds, and reading engagement. Among the specific objectives, it examines the construction of identification models and the internalization of values through characters who overcome challenges (Bettelheim, 2007), the expansion of linguistic and interpretative repertoires through contact with different textual structures (Coelho, 2008), and the enhancement of creativity and graphic expression in playful activities (Frantz, 2011; Kraemer, 2008). The methodology adopted combines bibliographic and documentary research. The bibliographic component encompasses books and articles on children's literature, analytical psychology, and reading didactics (Bettelheim, 2007; Coelho, 2008; Von Franz, 1982; Penna, 2014; Roth, 2012). The documentary component considers lesson plans, pedagogical records, and children's graphic productions, as well as experience reports involving digital mediation and classroom projects (Galván; Alonso; Núñez, 2008; Maciel, 2008). The theoretical framework integrates contributions from sociocultural development to reinforce the importance of mediation and learning contexts (Vygotsky, 1999), while also recovering the tradition of folk tales to situate their cultural circulation (Traça, 1998). The results show that the systematic presence of fairy tales in pedagogical routines fosters the formation of positive narrative identities, expands empathy through the perspective of fictional characters, and strengthens self-esteem by emphasizing trajectories of overcoming challenges (Bettelheim, 2007; Von Franz, 1995). It points to gains in reading motivation, vocabulary, and narrative comprehension when supported by planned mediation and activities derived from reading, writing, and illustration (Canton, 2005; Coelho, 2008; Kraemer, 2008). Furthermore, it highlights that graphic expression acts as an extension of the text, enabling the communication of ideas and emotions, the development of fine motor skills, and symbolic elaboration (Frantz, 2011). In healthcare contexts and interdisciplinary projects, it is observed that playful practices and storytelling contribute to emotional support and the humanization of interactions (Setubal, 2018; Zampiom; Dóro, 2018). It concludes that fairy tales, when articulated with inclusive methodologies and digital resources, constitute a powerful pedagogical and psychosocial strategy to promote well-being, belonging, and meaningful learning. It recommends the selection of positive and culturally sensitive narratives, the guarantee of qualified mediation, and the integration of activities that involve reading, writing, and visual arts, in order to enhance children's active participation and strengthen bonds with family and school (Galván; Alonso; Núñez, 2008; Maciel, 2008; Zilberman, 2005). Finally, it stresses the relevance of expanding empirical studies to assess the long-term impacts of such interventions on reading trajectories and socioemotional development.

Keywords: Fairy tales; childhood; identity; reading; graphic expression.

PEDAGOGÍA: La influencia de los cuentos de hadas en la formación de la identidad infantil y en el estímulo a la lectura y a la expresión gráfica, con énfasis en metodologías inclusivas, tecnología educativa y prácticas interdisciplinares.

Simone Helen Drumond Ischkanian
Gladys Nogueira Cabral
Giane Demo
Juliana Balta Ferreira
Neusa Venditte
Silvana Nascimento de Carvalho
Sandro Ischkanian

Este estudio analiza la contribución de los cuentos de hadas a la formación de la identidad infantil, al estímulo de la lectura y al desarrollo de la expresión gráfica, con énfasis en metodologías inclusivas, tecnología educativa y prácticas interdisciplinares. Parte del supuesto de que las narrativas simbólicas y los arquetipos favorecen procesos cognitivos, emocionales y sociales en la infancia, articulando cultura, imaginación y aprendizaje (Bettelheim, 2007; Coelho, 2008; Von Franz, 1982). Asimismo, destaca la relevancia pedagógica de acercar al niño al texto literario mediante mediaciones sensibles y estrategias motivadoras (Canton, 2005; Zilberman, 2005). El objetivo general consiste en comprender de qué modo los cuentos de hadas, integrados en prácticas pedagógicas y de cuidado psicológico, promueven la autoestima, la empatía, los vínculos afectivos y el compromiso lector. Entre los objetivos específicos, se examina la construcción de modelos de identificación y la internalización de valores a través de personajes que superan desafíos (Bettelheim, 2007), la ampliación del repertorio lingüístico e interpretativo mediante el contacto con diferentes estructuras textuales (Coelho, 2008), y la potenciación de la creatividad y de la expresión gráfica en actividades lúdicas (Frantz, 2011; Kraemer, 2008). La metodología adoptada combina investigación bibliográfica y documental. La vertiente bibliográfica reúne libros y artículos sobre literatura infantil, psicología analítica y didáctica de la lectura (Bettelheim, 2007; Coelho, 2008; Von Franz, 1982; Penna, 2014; Roth, 2012). La vertiente documental considera planes de clase, registros pedagógicos y producciones gráficas infantiles, así como relatos de experiencias con mediación digital y proyectos en el aula (Galván; Alonso; Núñez, 2008; Maciel, 2008). El marco teórico integra aportes del desarrollo sociocultural para sustentar la importancia del mediador y del contexto en los aprendizajes (Vygotsky, 1999), y recupera la tradición de los cuentos populares para situar su circulación cultural (Traça, 1998). Los resultados muestran que la presencia sistemática de los cuentos de hadas en las rutinas pedagógicas favorece la formación de identidades narrativas positivas, amplía la empatía a través de la perspectiva de los personajes y fortalece la autoestima al evidenciar trayectorias de superación (Bettelheim, 2007; Von Franz, 1995). Se señalan avances en la motivación para la lectura, en el vocabulario y en la comprensión de estructuras narrativas cuando existe una mediación planificada y actividades derivadas de la lectura, la escritura y la ilustración (Canton, 2005; Coelho, 2008; Kraemer, 2008). Además, se evidencia que la expresión gráfica actúa como una extensión del texto, permitiendo la comunicación de ideas y emociones, el desarrollo de la motricidad fina y la elaboración simbólica (Frantz, 2011). En contextos de cuidado en salud y en proyectos interdisciplinares, se observa que las prácticas lúdicas y narrativas contribuyen al acogimiento emocional y a la humanización de las interacciones (Setubal, 2018; Zampiom; Dóro, 2018). Se concluye que los cuentos de hadas, cuando se articulan con metodologías inclusivas y recursos digitales, constituyen una estrategia pedagógica y psicosocial potente para promover el bienestar, el sentido de pertenencia y aprendizajes significativos. Se recomienda seleccionar narrativas positivas y culturalmente sensibles, garantizar una mediación cualificada e integrar actividades que convoquen la lectura, la escritura y las artes visuales, con el fin de potenciar la participación activa del niño y los vínculos con la familia y la escuela (Galván; Alonso; Núñez, 2008; Maciel, 2008; Zilberman, 2005). Finalmente, se señala la relevancia de ampliar estudios empíricos que evalúen los impactos a largo plazo de estas intervenciones en la trayectoria lectora y en el desarrollo socioemocional.

Palabras clave: Cuentos de hadas; infancia; identidad; lectura; expresión gráfica.

1. INTRODUÇÃO

A influência dos contos de fadas na formação da identidade infantil, no estímulo à leitura e na expressão gráfica. A presença dos contos de fadas na vida das crianças, desde tenra idade, constitui-se como um recurso fundamental para o desenvolvimento da identidade, da imaginação e da sensibilidade estética. Segundo Bettelheim (2007), essas narrativas fornecem símbolos e arquétipos que permitem à criança elaborar conflitos internos e projetar soluções de forma lúdica e significativa.

Os personagens dos contos de fadas representam modelos identificatórios que orientam a construção da subjetividade infantil. Como destaca Coelho (2008), ao se deparar com heróis que superam obstáculos, a criança percebe a possibilidade de enfrentar desafios cotidianos e de internalizar valores como coragem, resiliência e solidariedade.

A autoestima também é fortalecida pelo contato com narrativas de superação. De acordo com Von Franz (1982), os contos trazem à tona a mensagem de que mesmo diante de adversidades, o ser humano pode encontrar soluções criativas e transformadoras, o que gera confiança no processo de crescimento e amadurecimento.

A empatia é outro aspecto relevante. Ao se colocar no lugar dos personagens, a criança desenvolve a capacidade de compreender sentimentos alheios, experimentando diferentes perspectivas. Segundo Zilberman (2005), a literatura infantil abre caminhos para uma educação estética e ética, favorecendo a convivência social.

Os contos de fadas ampliam o repertório linguístico e consolidam-se como recursos pedagógicos fundamentais no processo de formação leitora. Como defende Canton (2005), a riqueza vocabular presente nas narrativas literárias contribui para que a criança amplie sua competência comunicativa e explore novas formas de expressão oral e escrita. Essa ampliação não se limita à memorização de palavras, mas envolve a construção de significados, a compreensão de contextos e o desenvolvimento da sensibilidade para as nuances da linguagem.

Segundo Coelho (2008), a linguagem dos contos, marcada pelo equilíbrio entre simplicidade e profundidade, oferece às crianças a oportunidade de experimentar estruturas textuais variadas, desde descrições mais poéticas até diálogos que refletem situações de conflito e resolução. Esse contato fortalece a compreensão da função social da linguagem, ao mesmo tempo em que amplia a capacidade de interpretação e de produção de textos.

O exercício de ouvir, ler e recontar contos de fadas possibilita o desenvolvimento da oralidade. Ao narrar histórias, a criança exercita a organização do discurso, a entonação, a clareza e a expressividade, competências indispensáveis não apenas para o campo acadêmico, mas também para as interações sociais cotidianas. Como destaca Zilberman (2005), a literatura infantil,

ao circular em espaços de aprendizagem, cumpre um papel essencial na formação de sujeitos capazes de se expressar e de dialogar criticamente com o mundo.

Vale ressaltar que o repertório linguístico ampliado pelos contos de fadas repercute diretamente na motivação para a escrita. Ao se apropriar de diferentes recursos da língua, a criança encontra suporte para inventar, narrar e registrar suas próprias histórias, fortalecendo sua criatividade e seu protagonismo no processo de aprendizagem.

De acordo com Cavalcanti (2005), a experiência com textos literários encantatórios permite que o contato inicial da criança com a palavra escrita seja marcado pelo deleite, e não pela obrigação, o que reforça o hábito de leitura.

A análise das estruturas narrativas presentes nos contos, como sugere Coelho (2008), favorece a compreensão de aspectos simbólicos e textuais que preparam a criança para leituras mais complexas. Esse processo contribui para a formação de leitores críticos e interpretativos.

O contato com a escrita também é estimulado, uma vez que a leitura desperta o desejo de produzir narrativas próprias. Como observa Kraemer (2008), a partir do encantamento com as histórias, muitas crianças criam seus próprios contos, desenvolvendo competências textuais e criatividade.

A expressão gráfica aparece como desdobramento da experiência literária. Segundo Frantz (2011), o ato de desenhar cenas e personagens permite à criança transformar em imagens sua interpretação da narrativa, favorecendo tanto a compreensão quanto a elaboração simbólica.

Do ponto de vista motor, a produção artística também é significativa. De acordo com Kraemer (2008), atividades como ilustração e pintura aprimoram a motricidade fina, colaborando para a coordenação e destreza manual, competências necessárias em etapas futuras da escolarização.

A comunicação visual, como destaca Frantz (2011), constitui uma forma não verbal de expressão que amplia o repertório comunicativo da criança. Dessa forma, os contos de fadas tornam-se não apenas textos lidos, mas experiências multissensoriais.

A pedagogia, pode se beneficiar ao integrar contos de fadas em metodologias inclusivas. Segundo Vygotsky (1999), o aprendizado depende da mediação social, de modo que professores e familiares desempenham papel central ao aproximar a criança da literatura de forma significativa.

A inclusão se revela essencial para garantir que todos os alunos tenham acesso à riqueza dos contos. Como indica Galván, Alonso e Núñez (2008), adaptações didáticas e recursos diferenciados possibilitam que crianças com diferentes estilos de aprendizagem participem ativamente da experiência literária.

A tecnologia educacional potencializa essas práticas. De acordo com Maciel (2008), recursos digitais como plataformas interativas e jogos baseados em narrativas favorecem a participação das crianças, ao mesmo tempo em que articulam leitura tradicional e linguagens contemporâneas.

Os contos de fadas também favorecem práticas interdisciplinares. Como destaca Traça (1998), a tradição oral e popular dessas narrativas possibilita articulações com áreas como história, artes visuais e música, promovendo aprendizagens mais integradas.

Em contextos de cuidado psicológico, os contos adquirem relevância terapêutica. Segundo Setubal (2018), narrativas lúdicas e simbólicas oferecem suporte emocional, funcionando como instrumento de acolhimento e humanização no atendimento a crianças em situações de vulnerabilidade.

Zampirom e Dóro (2018) ressaltam que o brincar, aliado às narrativas, auxilia na elaboração emocional de crianças hospitalizadas, favorecendo tanto o enfrentamento de tratamentos quanto a preservação da esperança. Isso reforça o caráter psicossocial dos contos.

Do ponto de vista cultural, os contos de fadas carregam símbolos universais. Paz (1995) observa que mitos e ritos de iniciação presentes nessas narrativas refletem etapas do desenvolvimento humano, estabelecendo pontes entre tradição e experiência individual.

Em consonância, Penna (2014) e Roth (2012) apontam que o processamento simbólico-arquetípico descrito pela psicologia analítica explica o impacto profundo que essas histórias exercem sobre a psique infantil, pois dialogam com conteúdos inconscientes e coletivos.

Os contos de fadas, articulados a metodologias inclusivas, tecnologia educacional e práticas interdisciplinares, constituem ferramentas potentes para a promoção da autoestima, da empatia, da leitura e da expressão gráfica. Como enfatiza Bettelheim (2007), essas narrativas oferecem à criança não apenas entretenimento, mas também recursos simbólicos essenciais para seu crescimento emocional, cognitivo e social. Esse processo se torna ainda mais significativo quando mediado por práticas pedagógicas que respeitam a diversidade cultural, linguística e psicológica do público infantil, permitindo que cada criança encontre, no universo do conto, um espaço de identificação e elaboração subjetiva.

De acordo com Coelho (2008), a riqueza estrutural dos contos de fadas, marcada pela simplicidade narrativa e pela profundidade simbólica, possibilita múltiplas formas de leitura e interpretação, o que favorece não apenas a formação de leitores, mas também a construção de uma visão crítica do mundo. A inclusão de recursos tecnológicos, como livros digitais interativos, jogos narrativos e plataformas de leitura online, amplia ainda mais as possibilidades de acesso e engajamento, aproximando a literatura da realidade contemporânea das crianças.

Quando explorados em atividades interdisciplinares, os contos de fadas permitem conexões com diferentes áreas do conhecimento. A história pode ser relacionada a contextos históricos e culturais; a geografia, aos cenários e ambientes descritos; a música, às canções tradicionais; e as artes visuais, à produção de ilustrações e encenações. Essa integração amplia o campo de experiências e favorece uma aprendizagem significativa, pois conecta a narrativa literária a diferentes formas de expressão e conhecimento (Traça, 1998).

Sob a perspectiva psicológica, essas narrativas funcionam como metáforas que ajudam a criança a lidar com sentimentos complexos, como medo, insegurança, raiva ou tristeza. Ao acompanhar personagens que enfrentam e superam dificuldades, a criança internaliza a mensagem de que os conflitos podem ser resolvidos e que a esperança se mantém mesmo em contextos adversos. Os contos de fadas se configuram como instrumentos de fortalecimento da resiliência e da capacidade de enfrentar desafios.

Os contos de fadas, quando associados a práticas educativas inovadoras e humanizadoras, ultrapassam a função de simples entretenimento. Tornam-se, de fato, ferramentas pedagógicas e terapêuticas de grande impacto, capazes de favorecer o desenvolvimento integral da criança e de consolidar experiências de leitura que permanecem ao longo da vida. Como ressalta Bettelheim (2007, p. 14), essas narrativas simbólicas respondem a conflitos internos e oferecem à criança "modelos através dos quais ela pode dar sentido às suas experiências mais profundas". A leitura de contos transcende o momento imediato e reverbera como experiência formadora, carregada de significados que auxiliam na constituição da subjetividade.

De acordo com Coelho (2008, p. 22), o conto de fadas desempenha papel essencial na iniciação literária, pois apresenta um enredo acessível, mas profundamente rico em imagens, símbolos e arquétipos que ampliam a percepção do mundo. Essa característica torna a narrativa um espaço privilegiado para a aprendizagem, em que a imaginação da criança dialoga com a cultura, a linguagem e a sensibilidade estética. A criança não apenas se diverte com as aventuras e resoluções apresentadas, mas internaliza valores e possibilidades de ação, fortalecendo seu repertório emocional e social.

Como destaca Frantz (2011), a inserção dos contos no cotidiano escolar ou terapêutico possibilita que o processo de leitura seja vivido como experiência de cuidado e acolhimento, reforçando vínculos afetivos entre educadores, mediadores e crianças. Ao serem trabalhados em práticas pedagógicas inovadoras — que incluem dramatizações, recursos digitais e produção de ilustrações — os contos de fadas se convertem em instrumentos interdisciplinares, conectando linguagem, arte, psicologia e valores humanos.

PEDAGOGIA

A influência dos contos de fadas na formação da identidade infantil e no estímulo à leitura e expressão gráfica, com foco em metodologias inclusivas, tecnologia educacional e práticas interdisciplinares.

REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

CARTEIRA DE DENITDHOE

MEU RETRATO

MEU POLEGAR

MINHA ASSINATURA

PEDAGOGIA

A influência dos contos de fadas na formação da identidade infantil e no estímulo à leitura e expressão gráfica, com foco em metodologias inclusivas, tecnologia educacional e práticas interdisciplinares.

REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

CARTEIRA DE DEMTODHOE

MEU RETRATO

MEU POLEGAR

MINHA ASSINATURA

PEDAGOGIA

A influência dos contos de fadas na formação da identidade infantil e no estímulo à leitura e expressão gráfica, com foco em metodologias inclusivas, tecnologia educacional e práticas interdisciplinares.

REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

CARTEIRA DE DEMTODHOE

MEU RETRATO

MEU POLEGAR

MINHA ASSINATURA

PEDAGOGIA

A influência dos contos de fadas na formação da identidade infantil e no estímulo à leitura e expressão gráfica, com foco em metodologias inclusivas, tecnologia educacional e práticas interdisciplinares.

REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

CARTEIRA DE DEMTODHOE

MEU RETRATO

MEU POLEGAR

MINHA ASSINATURA

PEDAGOGIA

A influência dos contos de fadas na formação da identidade infantil e no estímulo à leitura e expressão gráfica, com foco em metodologias inclusivas, tecnologia educacional e práticas interdisciplinares.

REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

CARTEIRA DE DEMTODHOE

MEU RETRATO

MEU POLEGAR

MINHA ASSINATURA

2. DESENVOLVIMENTO

A pedagogia contemporânea encontra nos contos de fadas um recurso valioso para a promoção do desenvolvimento integral da criança, articulando aprendizagem, cuidado psicológico e experiências lúdicas. Esses textos, ricos em simbolismo e em temas universais, possibilitam que crianças construam narrativas internas que contribuem para a formação de identidade e para a ampliação de competências cognitivas, sociais e emocionais. Como destaca Bettelheim (2007, p. 25), os contos oferecem à criança modelos de enfrentamento de dificuldades, permitindo-lhe simbolizar seus próprios desafios e conquistas.

Os contos de fadas apresentam personagens com os quais a criança pode se identificar, favorecendo a construção de modelos identificatórios que refletem valores, comportamentos e possibilidades de ação. Segundo Von Franz (1982), esses arquétipos presentes nas narrativas funcionam como instrumentos de mediação psíquica, auxiliando a criança a compreender conflitos internos e a desenvolver uma percepção mais ampla de si mesma e do outro.

A empatia é outro aspecto amplamente favorecido pela leitura de contos de fadas. Ao se colocar no lugar dos personagens, a criança vivencia diferentes perspectivas e sentimentos, o que contribui para a compreensão das emoções alheias e para a construção de relações afetivas mais saudáveis. De acordo com Cavalcanti (2005, p. 42), narrativas que envolvem dilemas e escolhas morais permitem que o leitor infantil se projete nos personagens, promovendo reflexão sobre comportamento e atitudes.

Histórias que apresentam superação de desafios e finais felizes podem fortalecer a autoestima das crianças, transmitindo segurança e confiança na própria capacidade de enfrentar dificuldades. Bettelheim (2007, p. 59) ressalta que a internalização dessas experiências simbólicas fornece suporte emocional, ajudando a criança a lidar com frustrações e medos de maneira construtiva.

O estímulo ao imaginário é uma característica central dos contos de fadas, possibilitando que a criança explore diferentes possibilidades de mundo e construa seus próprios universos simbólicos. Frantz (2011, p. 33) destaca que a imaginação, ativada pelo contato com narrativas fantásticas, promove desenvolvimento criativo e habilidades de resolução de problemas.

Em termos de linguagem, os contos de fadas ampliam significativamente o repertório linguístico das crianças. Como enfatiza Canton (2005, p. 18), a riqueza vocabular e as estruturas narrativas variadas contribuem para que a criança desenvolva competência comunicativa, ampliando sua capacidade de expressão oral e escrita. Coelho (2008, p. 76) complementa que o contato com diferentes formas de narrativa promove habilidades interpretativas e analíticas que serão úteis em diferentes contextos escolares e sociais.

A leitura de contos de fadas também favorece a construção do hábito leitor. Segundo Zilberman (2005, p. 45), o engajamento precoce com textos literários instiga prazer na leitura, criando bases para um relacionamento duradouro com a literatura e a cultura escrita. Canton (2005) acrescenta que a mediação docente é essencial para tornar a leitura significativa, promovendo interações interpretativas que fortalecem a compreensão e o pensamento crítico.

A expressão gráfica, por meio de desenhos, pinturas e modelagem, é potencializada pelo contato com contos de fadas. Kraemer (2008, p. 21) argumenta que atividades artísticas baseadas em narrativas literárias permitem que as crianças representem visualmente personagens e cenários, consolidando a compreensão e desenvolvendo a criatividade, tais práticas contribuem para a motricidade fina e para a coordenação motora, aspectos importantes na fase de alfabetização.

A utilização de contos de fadas em contextos pedagógicos deve contemplar metodologias inclusivas, de forma a garantir que todas as crianças, independentemente de suas habilidades e necessidades, tenham acesso e possam participar das atividades propostas. Segundo Frantz (2011, p. 44), adaptações e diversificação de estratégias pedagógicas são fundamentais para promover equidade e engajamento pleno dos alunos.

A tecnologia educacional pode enriquecer a experiência com contos de fadas, oferecendo recursos digitais como animações, jogos interativos e plataformas de leitura online. Galván, Alonso e Núñez (2008, p. 33) destacam que a mediação digital amplia possibilidades de exploração das narrativas e favorece o desenvolvimento de competências tecnológicas e cognitivas de forma integrada.

A interdisciplinaridade se configura como outra dimensão relevante, permitindo que os contos de fadas sejam articulados a conteúdos de história, geografia, música, artes visuais e outras áreas do conhecimento. Maciel (2008, p. 12) ressalta que essa abordagem contribui para uma aprendizagem contextualizada e significativa, promovendo conexões entre diferentes saberes e experiências.

A pedagogia, ao incorporar contos de fadas, encontra um caminho para estimular a expressão simbólica e a construção de significados individuais e coletivos. Como observa Paz (1995, p. 98), os contos funcionam como ritos de iniciação simbólica, auxiliando a criança a se reconhecer e a se situar em seu universo social e cultural.

O contato com narrativas fantásticas permite que a criança desenvolva a capacidade de elaborar situações imaginárias, favorecendo a criatividade e a resolução de problemas. Frantz (2011) enfatiza que a literatura infantil atua como espaço seguro para experimentação emocional, permitindo vivenciar desafios e conquistas de forma simbólica.

O trabalho com contos de fadas em ambientes educativos também promove vínculos afetivos entre alunos e educadores, já que a leitura compartilhada cria espaços de escuta, diálogo e atenção às necessidades emocionais. Bettelheim (2007, p. 78) argumenta que a narrativa estruturada possibilita o desenvolvimento de relações seguras, baseadas na confiança e na empatia.

A internalização de valores morais e sociais é outro benefício associado ao uso de contos de fadas. Conforme Penna (2014, p. 112), os personagens e suas ações funcionam como modelos que orientam a construção de comportamentos éticos, estimulando reflexões sobre justiça, solidariedade e cooperação.

O acompanhamento sistemático das respostas das crianças às narrativas permite que educadores ajustem atividades pedagógicas de forma a atender melhor os interesses e necessidades individuais. Roth (2012, p. 225-268) destaca a importância de observar como a criança interpreta simbolismos e arquetipos, pois isso fornece dados para intervenções mais assertivas e significativas.

Os contos de fadas também podem contribuir para a regulação emocional, uma vez que permitem à criança lidar simbolicamente com medos, ansiedades e frustrações. Zampirom e Dóro (2018, p. 123) demonstram, em experiências com mediação lúdica, que o "brincar" aliado à narrativa promove estratégias de enfrentamento e autoexpressão emocional.

A leitura crítica de contos de fadas, aliada à criação de novas histórias, favorece o desenvolvimento de pensamento reflexivo e de habilidades de escrita. Coelho (2008, p. 84) enfatiza que a produção textual inspirada em narrativas lúdicas incentiva a organização de ideias, a criatividade e a expressão de sentimentos.

A circulação cultural dos contos de fadas também é significativa, pois permite que a criança compreenda tradições, mitos e símbolos presentes em diferentes contextos culturais. Traça (1998, p. 56) aponta que essa apropriação contribui para o fortalecimento da identidade cultural e para a valorização da diversidade.

A presença sistemática de contos de fadas em rotinas pedagógicas contribui para a construção de identidades narrativas positivas, a ampliação da empatia e o fortalecimento da autoestima. Como evidencia Bettelheim (2007, p. 102) e Von Franz (1995, p. 67), essas práticas oferecem à criança instrumentos simbólicos e afetivos que a acompanham ao longo da vida, consolidando aprendizagens cognitivas, sociais e emocionais

2.1. FORMAÇÃO DA IDENTIDADE INFANTIL POR MEIO DOS CONTOS DE FADAS

A formação da identidade infantil é um processo complexo e multifacetado, que envolve a construção de modelos identificatórios e a internalização de valores. Os contos de fadas, como

forma narrativa tradicional, desempenham papel crucial nesse processo, oferecendo às crianças um espaço simbólico no qual podem explorar emoções, medos e expectativas sociais. Segundo Bettelheim (2007, p. 45), os contos de fadas permitem que a criança vivencie dilemas de forma segura, favorecendo a construção de uma subjetividade equilibrada e resiliente.

Explora como as narrativas possibilitam que a criança construa modelos identificatórios, internalize valores e desenvolva autoestima e empatia.

Teatro de fantoches permite que as crianças interpretem os personagens das histórias, explorando sentimentos, escolhas morais e dilemas enfrentados. Ao manipular os fantoches, elas se colocam no lugar dos personagens, favorecendo a empatia e a identificação com diferentes papéis sociais.

Dramatização em sala de aula possibilita que os alunos encenem trechos dos contos, vivenciando situações e emoções que os personagens experimentam. Essa prática fortalece a compreensão de valores, estimula a expressão corporal e ajuda na construção da autoestima, ao perceberem que conseguem representar diferentes papéis.

Criação de finais alternativos incentiva a reflexão sobre decisões e consequências, permitindo que as crianças imaginem novos desfechos para os contos. Essa atividade desenvolve a criatividade e ajuda na internalização de valores, pois elas precisam pensar sobre ações corretas ou éticas dos personagens.

Desenhos e ilustrações de cenas significativas das histórias possibilitam que as crianças expressem, de forma gráfica, emoções e interpretações pessoais. A atividade fortalece a expressão artística e contribui para a reflexão sobre experiências dos personagens, ampliando a empatia.

Jogo de papéis permite que as crianças assumam diferentes personagens e vivenciem situações do conto em primeira pessoa. Ao experimentar pontos de vista variados, elas desenvolvem a capacidade de compreender sentimentos alheios e constroem modelos identificatórios positivos.

Caixa de emoções consiste em reunir objetos ou símbolos que representem sentimentos de um personagem ou momentos da narrativa. Ao relacionar símbolos a emoções, a criança compreende melhor as experiências dos personagens e fortalece sua própria inteligência emocional.

Contação de histórias coletiva envolve que cada criança contribua com um trecho da narrativa, promovendo cooperação e criatividade. Essa prática incentiva a escuta ativa, a valorização das ideias dos colegas e a construção conjunta de significados.

Diário do personagem consiste em escrever ou desenhar o cotidiano de um personagem, refletindo sobre suas atitudes, escolhas e sentimentos. Ao mergulhar na perspectiva do personagem, a criança desenvolve empatia e reflexão crítica sobre comportamentos e valores.

Mapa do conto permite construir mapas ou cenários do mundo narrativo, integrando conhecimento espacial, imaginação e criatividade. Ao visualizar o percurso dos personagens e suas ações, as crianças internalizam a narrativa e se engajam mais profundamente com o enredo.

Jogos de tabuleiro temáticos inspirados nas histórias possibilitam enfrentar desafios semelhantes aos dos personagens. Essa dinâmica incentiva a resolução de problemas, o trabalho em equipe e a reflexão sobre escolhas éticas e valores.

Caça ao tesouro simbólico utiliza objetos que representam valores, desafios ou conquistas dos personagens. Ao procurar e identificar os símbolos, as crianças fazem conexões entre narrativa e experiências pessoais, reforçando a compreensão dos ensinamentos do conto.

Oficina de máscaras propõe que cada criança crie máscaras dos personagens, explorando sentimentos, expressões e papéis sociais. Ao vestir a máscara, a criança se coloca no lugar do outro e desenvolve empatia, enquanto se diverte com a atividade lúdica.

Teatro de sombras permite contar a história utilizando sombras projetadas, estimulando a imaginação, a interpretação simbólica e a expressão criativa. Essa prática ajuda a criança a compreender emoções e relações entre os personagens de forma visual e envolvente.

Músicas e cantigas inspiradas nos contos incentivam a composição de melodias ou letras que expressem sentimentos e acontecimentos da narrativa. A música se torna um recurso poderoso para explorar emoções, reforçar valores e consolidar a memória do enredo.

Criação de quadrinhos permite que as crianças recontarem a história em tirinhas, combinando linguagem visual e textual. Essa prática desenvolve interpretação, criatividade, expressão gráfica e compreensão narrativa, além de fortalecer a capacidade de identificar ações corretas ou problemáticas dos personagens.

Debate sobre escolhas dos personagens promove conversas sobre decisões morais, dilemas e consequências presentes na narrativa. Ao refletir e expressar suas opiniões, as crianças exercitam empatia, ética e argumentação, reconhecendo múltiplas perspectivas.

Construção de bonecos ou miniaturas possibilita representar fisicamente os personagens e seus mundos. Ao manipular e criar, a criança estabelece vínculo afetivo com os personagens, internaliza valores e fortalece sua imaginação.

Jogo "Se eu fosse..." propõe que cada criança se coloque no lugar de um personagem e responda perguntas sobre suas atitudes ou decisões. Essa prática estimula reflexão, empatia e consciência das próprias ações frente a situações desafiadoras.

Contação de histórias digital utiliza tablets ou programas de animação para criar narrativas interativas. A tecnologia permite que a criança explore recursos multimodais, desenvolva competências digitais e se aprofunde na compreensão da história e dos valores transmitidos.

Oficina de valores associa ações dos personagens a valores como amizade, coragem e solidariedade, por meio de atividades lúdicas. Essa experiência promove reflexão sobre a importância dos princípios éticos e reforça a construção de uma identidade narrativa positiva.

De acordo com Von Franz (1982, p. 32), os arquétipos presentes nas histórias, como o herói, a bruxa ou a fada madrinha, representam forças universais que organizam a psique infantil e ajudam na internalização de normas sociais e morais. Esses símbolos funcionam como guias estruturais, permitindo que a criança compreenda conflitos internos e externos e desenvolva empatia ao se colocar no lugar dos personagens.

Como destaca Coelho (2008, p. 77), os contos de fadas oferecem uma linguagem simbólica rica, que auxilia a criança a reconhecer e lidar com sentimentos de medo, raiva e alegria. Através da identificação com personagens que enfrentam adversidades, a criança aprende a modular suas próprias emoções, fortalecendo sua autoestima e autoconfiança.

Segundo Canton (2005, p. 23), o contato com narrativas encantadas contribui para o desenvolvimento da criatividade e da imaginação, habilidades fundamentais para a construção de soluções inovadoras em situações da vida real. Ao explorar o maravilhoso, a criança é estimulada a pensar de forma simbólica, relacionando acontecimentos internos e externos com os arquétipos apresentados.

A função pedagógica dos contos de fadas também está associada à promoção de valores éticos. Cavalcanti (2005, p. 59) argumenta que, ao confrontar personagens com escolhas morais, a criança aprende a distinguir o certo do errado de maneira intuitiva, internalizando princípios éticos de forma indireta e envolvente.

Bettelheim (2007, p. 102) ressalta que a narrativa de contos clássicos, como "Cinderela" ou "Branca de Neve", permite à criança vivenciar experiências de superação e transformação. Esses enredos proporcionam modelos de comportamento e estratégias de enfrentamento, fundamentais para a construção da identidade pessoal.

Como observa Frantz (2011, p. 89), a literatura infantil nas séries iniciais contribui para a formação de leitores críticos e reflexivos, ao mesmo tempo em que fortalece a capacidade de empatia. A criança, ao se identificar com diferentes personagens, desenvolve a habilidade de compreender perspectivas diversas, ampliando sua visão de mundo.

Segundo Paz (1995, p. 47), muitos contos de fadas funcionam como ritos de iniciação simbólicos, permitindo que a criança enfrente o desconhecido de maneira estruturada. Esse processo ritualizado auxilia na elaboração de conflitos internos e na integração de diferentes aspectos da psique, promovendo um crescimento psicológico saudável.

De acordo com Penna (2014, p. 128), o processamento simbólico-arquetípico observado nos contos de fadas contribui para o fortalecimento da subjetividade infantil, oferecendo um repertório simbólico que apoia o desenvolvimento emocional e cognitivo. A criança aprende a lidar com oposições internas, como medo e coragem, perda e ganho.

Como destaca Roth (2012, p. 235), a abordagem da Psicologia Analítica evidencia que os contos de fadas funcionam como um espelho da psique, refletindo conflitos internos e proporcionando uma narrativa através da qual a criança pode organizar suas experiências e emoções de maneira coerente.

A estrutura narrativa dos contos de fadas facilita a aprendizagem da linguagem e da leitura simbólica. Galván, Alonso e Núñez (2008, p. 114) argumentam que o uso desses textos em contextos educacionais estimula a compreensão textual, a capacidade de interpretação e a interação social, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança.

Kraemer (2008, p. 66) enfatiza que as atividades lúdicas baseadas em clássicos da literatura infantil reforçam os vínculos afetivos e a autoestima, ao permitir que a criança se reconheça nas histórias e se envolva ativamente no processo narrativo. O brincar, nesse sentido, é um meio de experimentar e consolidar aprendizagens emocionais e cognitivas.

Segundo Maciel (2008, p. 53), o encantamento provocado pelos contos de fadas favorece a internalização de valores culturais e sociais. A criança, ao se conectar com os elementos fantásticos, desenvolve sensibilidade estética e ética, aprendendo a respeitar normas e a valorizar virtudes como coragem, bondade e solidariedade.

Como observa Traça (1998, p. 41), o fio da memória que conecta o conto popular ao conto infantil contemporâneo preserva tradições culturais e simbólicas, oferecendo à criança um repertório emocional rico. Esse contato com a narrativa ancestral contribui para o sentido de pertencimento e para a formação de identidade cultural.

De acordo com Von Franz (1985, p. 112), a interpretação dos contos de fadas revela que os elementos fantásticos funcionam como metáforas de processos psíquicos internos. A criança, ao acompanhar o desenrolar da história, aprende a lidar com dilemas existenciais e a desenvolver resiliência emocional.

Zilberman (2005, p. 37) destaca que a leitura de literatura infantil brasileira, com suas peculiaridades culturais, oferece à criança referências identitárias importantes, reforçando o conhecimento de suas origens e o sentido de pertencimento a uma comunidade.

Segundo Vygotsky (1999, p. 105), o desenvolvimento cognitivo infantil é mediado pela linguagem e pelas interações sociais. Os contos de fadas, nesse contexto, funcionam como ferramentas de mediação cultural que possibilitam a internalização de conceitos, valores e normas sociais.

Zampírom e Dóro (2018, p. 121) ressaltam que o brincar, associado à narrativa de contos, contribui para a expressão de sentimentos e para a elaboração de experiências complexas, promovendo a saúde emocional e a integração psicossocial da criança.

Setubal (2018, p. 37) complementa essa visão ao destacar que atividades narrativas e lúdicas auxiliam na tomada de decisões e na compreensão de dilemas, fortalecendo a autonomia e a consciência crítica infantil.

É possível afirmar que os contos de fadas desempenham papel essencial na formação da identidade infantil, oferecendo modelos identificatórios, símbolos arquetípicos e oportunidades de internalização de valores. O contato com essas narrativas fortalece a subjetividade, promove autoestima e empatia, e contribui para a construção de uma base sólida para o desenvolvimento emocional, cognitivo e social da criança.

2.2. ESTÍMULO À LEITURA E À AMPLIAÇÃO DO REPERTÓRIO LINGUÍSTICO

O estímulo à leitura na infância é amplamente reconhecido como um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. Desde os primeiros anos de vida, o contato com livros e narrativas contribui para a ampliação do vocabulário, o fortalecimento da imaginação, a melhoria da atenção e da memória, além de favorecer a compreensão de conceitos abstratos e a construção de valores sociais.

Os contos de fadas se destacam como ferramentas pedagógicas poderosas, capazes de despertar o interesse pela leitura de maneira lúdica e envolvente. Segundo Canton (2005, p. 32), a narrativa encantadora desses contos cria um ambiente propício para que a criança se aproxime do texto de forma prazerosa, incentivando a curiosidade, a imaginação e a capacidade de interpretação.

Os contos de fadas oferecem experiências simbólicas que permitem às crianças explorar sentimentos, compreender conflitos e desenvolver empatia, consolidando não apenas habilidades linguísticas, mas também competências emocionais e sociais essenciais para seu crescimento integral.

Atividades para introdução ao mundo da leitura: narrativas cativantes e acessíveis tornam a leitura um prazer desde cedo.

Contação de histórias com diferentes vozes e entonações permite que as crianças percebam nuances emocionais e se envolvam de forma mais profunda com a narrativa, estimulando a imaginação auditiva e a sensibilidade linguística.

O uso de fantoches ou bonecos para representar personagens das histórias aproxima a narrativa da experiência concreta, tornando os elementos abstratos da história mais compreensíveis e visualmente atraentes para os pequenos.

A leitura compartilhada em círculos promove interação e socialização entre as crianças, ao mesmo tempo que cria um ambiente de escuta ativa, respeito e cooperação, favorecendo o desenvolvimento de habilidades sociais.

Dramatização das histórias possibilita que as crianças encenem situações vividas pelos personagens, promovendo empatia, expressão corporal e compreensão de diferentes perspectivas emocionais e morais.

Criação de finais alternativos para as narrativas incentiva a criatividade e o pensamento crítico, permitindo que a criança explore possibilidades narrativas e exercite sua autonomia na construção de sentido.

Exploração de livros ilustrados permite que as crianças relacionem imagens ao texto, fortalecendo a compreensão textual, ampliando o vocabulário e estimulando a interpretação visual como forma de leitura complementar.

Jogos de adivinhação sobre personagens, cenários e acontecimentos da história tornam a leitura interativa, promovendo atenção, memória e habilidades de previsão, além de engajar emocionalmente a criança com o enredo.

Produção de desenhos ou colagens inspirados nos contos conecta a expressão artística à compreensão da narrativa, incentivando a criatividade, a expressão pessoal e a representação simbólica dos elementos da história.

Leitura em diferentes ambientes, como ao ar livre ou em cantinhos temáticos, transforma o ato de ler em uma experiência sensorial completa, tornando o momento prazeroso e estimulando a curiosidade natural das crianças.

Criação de diários de leitura permite que a criança registre suas impressões, sentimentos e interpretações sobre a história, promovendo reflexão, consciência metacognitiva e desenvolvimento da escrita.

Uso de músicas ou canções relacionadas à narrativa reforça a memória auditiva, ajuda a memorizar vocabulário e promove integração entre linguagem, ritmo e emoção, tornando o aprendizado mais dinâmico e envolvente.

Narrativas em formatos multimídia, como audiobooks ou aplicativos interativos, atraem diferentes estilos de aprendizagem, oferecendo múltiplos recursos sensoriais que favorecem a compreensão e a interação com o texto.

Leituras dramatizadas em pequenos grupos estimulam cooperação, habilidades de comunicação e trabalho em equipe, além de permitir que cada criança se sinta protagonista e participe ativamente da narrativa.

Construção de cenários ou maquetes das histórias integra leitura, imaginação e expressão tridimensional, incentivando a representação visual, espacial e simbólica do que foi lido, reforçando a compreensão e a criatividade.

Contação de histórias com pausas estratégicas para perguntas e reflexões estimula o pensamento crítico, a interpretação do texto e a capacidade de argumentação, tornando a leitura um processo ativo e participativo.

Jogos de associação entre palavras e imagens retiradas do texto promovem vocabulário, compreensão e habilidades cognitivas, permitindo que a criança reconheça relações semânticas e explore múltiplas formas de representação textual.

Leituras sequenciais em capítulos curtos mantêm a atenção e a curiosidade sobre o desfecho da história, promovendo a continuidade do interesse pela leitura e o desenvolvimento da paciência e do hábito de acompanhar narrativas mais longas.

Criação de personagens inspirados nos contos permite que a criança explore identidade, fantasia e criatividade, refletindo sobre valores, emoções e relações interpessoais através da construção de novos seres imaginários.

Leituras que exploram emoções e sentimentos dos personagens desenvolvem empatia, inteligência emocional e compreensão das motivações humanas, permitindo que a criança reconheça e interprete diferentes estados emocionais e sociais.

Atividades de escrita criativa baseadas na narrativa estimulam expressão textual, construção de sentido e organização lógica de ideias, consolidando habilidades de comunicação escrita e ampliando a capacidade de contar histórias.

Integração de elementos lúdicos como dramatização, música, desenho e tecnologia educacional torna o contato com a leitura mais envolvente, favorecendo o desenvolvimento integral da criança, o prazer pela leitura e a construção de repertório linguístico diversificado.

Atividades para ampliação do vocabulário: o contato com diferentes tipos de linguagem e estruturas textuais enriquecem o vocabulário e a capacidade de expressão.

Exploração de palavras desconhecidas dentro do contexto da história permite que a criança compreenda o significado de forma natural, associando vocabulário novo a situações concretas ou imaginárias.

Jogos de associação de palavras com imagens ajudam a consolidar o vocabulário, facilitando a compreensão semântica e estimulando a memória visual.

Criação de glossários ilustrados pelos próprios alunos possibilita que eles registrem palavras novas, com desenhos e definições próprias, fortalecendo a aprendizagem ativa e a retenção lexical.

Atividades de substituição de palavras em frases da narrativa desenvolvem flexibilidade linguística, incentivando a criança a experimentar diferentes formas de expressão.

Leitura dramatizada com ênfase em palavras-chave ajuda a fixar vocabulário, reforçando a entonação, a pronúncia e a compreensão do significado em contextos variados.

Jogos de rimas e aliterações presentes nos contos de fadas promovem percepção fonológica, ampliam vocabulário e desenvolvem habilidades poéticas e auditivas.

Criação de histórias coletivas permite que cada criança introduza novas palavras, ampliando o repertório coletivo e estimulando o aprendizado colaborativo e a criatividade linguística.

Atividades de caça-palavras ou cruzadinhas baseadas no vocabulário da narrativa tornam a aprendizagem divertida e reforçam a memorização de novas palavras.

Leitura de diferentes versões de um mesmo conto possibilita a comparação de estruturas linguísticas e vocabulário, enriquecendo a percepção da diversidade textual.

Produção de diálogos entre personagens incentiva a criança a experimentar vocabulário variado e expressões contextuais, fortalecendo a comunicação oral e a narrativa escrita.

Discussão sobre metáforas e expressões simbólicas presentes nos contos amplia o repertório semântico e desenvolve habilidades de interpretação crítica e sensível ao contexto cultural.

Jogos de adivinhação de palavras-chave da história estimulam atenção, memória e compreensão semântica, tornando o aprendizado ativo e lúdico.

Leitura de trechos com variação de velocidade e entonação ajuda a destacar palavras importantes e facilita a internalização de vocabulário específico.

Atividades de reescrita de trechos da narrativa com palavras diferentes incentivam criatividade linguística, consolidam conhecimento lexical e promovem autonomia na expressão escrita.

Exploração de palavras relacionadas a sentimentos e emoções presentes nos contos favorece o desenvolvimento da inteligência emocional e a capacidade de expressão afetiva.

Leitura e registro de palavras em diferentes categorias semânticas (objetos, ações, sentimentos) organizam o vocabulário de forma sistemática e facilitam a memorização.

Jogos de dramatização e mímica baseados em palavras novas permitem compreensão contextual e prática corporal da linguagem, fortalecendo a memória e a expressão.

Atividades de comparação entre palavras do cotidiano e palavras literárias ajudam a diferenciar registros de linguagem e ampliam a competência comunicativa da criança.

Produção de histórias inventadas utilizando palavras aprendidas nas leituras estimula criatividade, aplicação prática do vocabulário e habilidades narrativas complexas.

Exploração de palavras em diferentes formatos multimídia (áudio, vídeo, aplicativos educativos) fortalece a aprendizagem multisensorial e diversifica as estratégias de internalização do vocabulário.

Atividades para desenvolvimento da compreensão: a análise das narrativas e seus elementos simbólicos ajuda as crianças a desenvolverem habilidades de interpretação e análise.

Exploração de símbolos recorrentes nos contos, como a floresta, o castelo ou a bruxa, para discutir significados possíveis e estimular o pensamento crítico e a interpretação simbólica.

Mapas de personagens, relacionando ações, sentimentos e escolhas, ajudam a criança a organizar informações e compreender relações narrativas complexas.

Recontar a história com palavras próprias permite verificar se a criança captou a essência da narrativa e interpreta os eventos segundo sua compreensão.

Debates sobre motivos e ações dos personagens incentivam a análise de causas e consequências, promovendo raciocínio lógico e crítico.

Criação de linhas do tempo dos acontecimentos da narrativa auxilia na organização sequencial e na compreensão da progressão da história.

Atividades de comparação entre contos diferentes sobre temas semelhantes possibilitam identificar padrões, diferenças culturais e variações simbólicas.

Análise de finais alternativos encoraja reflexão sobre consequências das escolhas dos personagens e amplia a capacidade interpretativa.

Ilustração de cenas significativas e explicação do porquê da escolha reforça interpretação visual e compreensão simbólica da narrativa.

Jogos de perguntas e respostas sobre elementos da história estimulam atenção aos detalhes e interpretação de inferências implícitas.

Exploração de metáforas e expressões figuradas contribui para o desenvolvimento de habilidades linguísticas e compreensão de sentidos múltiplos.

Atividades para o estímulo à escrita: a partir da leitura de contos, as crianças podem ser inspiradas a criar suas próprias histórias, estimulando a escrita.

Escrever finais alternativos para o conto lido, permitindo que a criança explore diferentes desfechos e desenvolva criatividade narrativa.

Criar novas aventuras para os personagens já conhecidos, incentivando a continuidade da história e a imaginação.

Escrever diários de personagens, relatando pensamentos e sentimentos ao longo da narrativa, fortalecendo a expressão emocional e a perspectiva narrativa.

Produzir cartas entre personagens, promovendo o desenvolvimento de habilidades comunicativas e escrita contextualizada.

Transformar contos tradicionais em histórias modernas, adaptando cenários, personagens ou conflitos, estimulando a releitura crítica e criativa.

Escrever poemas inspirados nos contos, incentivando a exploração da linguagem poética e do ritmo textual.

Criar quadrinhos ou tirinhas baseados no conto, desenvolvendo narrativa visual e textual de forma integrada.

Redigir convites ou anúncios relacionados à história, como festas ou eventos dos personagens, estimulando escrita funcional e lúdica.

Escrever diálogos imaginários entre personagens que não se encontram na narrativa, exercitando inferência e criatividade.

Produzir pequenos livros ilustrados com textos curtos, unindo linguagem escrita e expressão artística.

Escrever cartas ao autor ou autora do conto, expressando opiniões, críticas ou sugestões, incentivando leitura crítica e escrita argumentativa.

Criar glossários de palavras novas encontradas na narrativa, promovendo ampliação do vocabulário e prática de definição.

Reescrever a história a partir do ponto de vista de outro personagem, explorando diferentes perspectivas narrativas.

Escrever resenhas ou comentários sobre o conto, desenvolvendo habilidades de síntese e avaliação textual.

Inventar objetos mágicos ou criaturas fantásticas para inserir no conto, fortalecendo a imaginação e escrita descritiva.

Criar campanhas de conscientização ou mensagens morais inspiradas na história, estimulando a reflexão crítica e escrita persuasiva.

Escrever músicas ou rimas baseadas na narrativa, integrando linguagem poética e ritmo.

Produzir cartas de agradecimento dos personagens à comunidade, incentivando escrita social e empatia.

Redigir instruções ou manuais imaginários de como seguir aventuras do conto, estimulando clareza e organização textual.

Escrever histórias coletivas em grupo, onde cada criança contribui com um trecho, promovendo colaboração e criatividade compartilhada.

De acordo com Coelho (2008, p. 45), os contos de fadas não apenas entretêm, mas também proporcionam contato com diferentes estruturas textuais e linguagens simbólicas. Essa diversidade textual contribui para a ampliação do vocabulário infantil, uma vez que as crianças passam a experimentar palavras, expressões e construções narrativas novas, enriquecendo seu repertório linguístico.

Como destaca Bettelheim (2007, p. 67), a leitura de contos de fadas auxilia na compreensão de situações complexas e na internalização de valores morais. Ao acompanhar os personagens em suas jornadas, as crianças vivenciam simbolicamente desafios e conquistas, desenvolvendo capacidades interpretativas e reflexivas que vão além da simples decodificação do texto.

A mediação da leitura é outro aspecto essencial para o aproveitamento pedagógico dos contos de fadas. Segundo Kraemer (2008, p. 14), estratégias como diálogos sobre narrativas, dramatizações e debates incentivam a participação ativa da criança, permitindo que ela se aproprie do conteúdo e construa significado a partir de suas próprias experiências.

A dramatização das histórias possibilita que os alunos encenem situações vividas pelos personagens, favorecendo a empatia e o desenvolvimento emocional. De acordo com Frantz (2011, p. 102), essa prática estimula também a expressão corporal e verbal, fortalecendo a confiança da criança em sua capacidade de se comunicar e interpretar sentimentos.

O contato com contos de fadas contribui para a construção de modelos identificatórios positivos. Conforme Bettelheim (2007, p. 75), personagens que enfrentam desafios e superam obstáculos servem como referência para que as crianças aprendam sobre perseverança, coragem e resolução de conflitos, consolidando valores importantes para sua formação ética.

A criação de finais alternativos para os contos incentiva a criatividade e o pensamento crítico. Segundo Cavalcanti (2005, p. 88), quando as crianças são convidadas a imaginar desfechos diferentes, elas exercitam a capacidade de refletir sobre escolhas e consequências, internalizando valores éticos e sociais de maneira lúdica.

O estímulo à leitura também pode ser potencializado por atividades gráficas, como a elaboração de desenhos, mapas e quadrinhos inspirados nas narrativas. Como destaca Maciel (2008, p. 54), essas práticas favorecem a compreensão simbólica da história, ao mesmo tempo em que permitem que as crianças expressem sua interpretação de forma visual e criativa.

Segundo Von Franz (1995, p. 120), a análise dos elementos simbólicos presentes nos contos de fadas permite que as crianças desenvolvam habilidades de interpretação crítica, compreendendo metáforas, arquétipos e mensagens implícitas. Essa prática fortalece o raciocínio lógico e a capacidade de relacionar conteúdos literários a experiências pessoais.

A literatura infantil, quando explorada de maneira mediada e reflexiva, pode influenciar diretamente a formação da identidade da criança. De acordo com Traça (1998, p. 36), o contato com narrativas que apresentam desafios, superações e relações interpessoais fornece referências para que a criança compreenda seu próprio papel no mundo e desenvolva senso de pertencimento.

A leitura compartilhada, com a participação ativa de educadores e colegas, promove a construção coletiva de sentido. Vygotsky (1999, p. 112) enfatiza que o desenvolvimento da linguagem e do pensamento se dá em contextos sociais, nos quais a criança interage com adultos e pares, internalizando significados e ampliando seu repertório cognitivo e linguístico.

A prática de escrever inspirada em contos de fadas estimula a produção textual e a criatividade. Conforme Frantz (2011, p. 119), quando as crianças criam suas próprias histórias, elas consolidam habilidades de narrativa, sequência lógica e uso adequado da linguagem, promovendo simultaneamente aprendizagem e expressão pessoal.

Segundo Canton (2005, p. 35), o contato precoce com textos literários de qualidade estabelece vínculos afetivos com a leitura, contribuindo para que a criança desenvolva o hábito e o prazer de ler ao longo da vida. Essa relação afetiva é determinante para a formação de leitores competentes e críticos.

Atividades interdisciplinares, como integração de contos de fadas com artes visuais, música e dramatização, ampliam a compreensão e o engajamento das crianças. De acordo com

Galván, Alonso e Núñez (2008, p. 21), o trabalho integrado fortalece a aprendizagem significativa, conectando a narrativa literária a múltiplas experiências sensoriais e cognitivas.

A utilização de tecnologia educacional, como aplicativos interativos e recursos multimídia, pode potencializar o interesse pelas histórias. Segundo Maciel (2008, p. 61), o ambiente digital permite que as crianças explorem diferentes perspectivas narrativas e interajam com os personagens de forma dinâmica, reforçando o aprendizado e a expressão criativa.

A leitura de contos de fadas também contribui para o desenvolvimento de competências socioemocionais. Bettelheim (2007, p. 102) destaca que a identificação com personagens que enfrentam medos e desafios possibilita que a criança compreenda e regule suas próprias emoções, fortalecendo a autoestima e a empatia.

Como observa Zilberman (2005, p. 48), a literatura infantil brasileira, quando mediada adequadamente, oferece oportunidades para reflexão crítica sobre cultura, valores e diversidade, promovendo a formação de leitores conscientes e engajados socialmente.

A análise crítica das narrativas pode ser complementada com debates e discussões em sala de aula, estimulando a capacidade argumentativa e o respeito a diferentes pontos de vista. Segundo Coelho (2008, p. 52), essa prática permite que as crianças desenvolvam autonomia intelectual e habilidades de interpretação e síntese textual.

A diversidade de personagens e situações nos contos de fadas possibilita a exploração de múltiplos contextos sociais e culturais. Von Franz (1982, p. 77) afirma que o contato com diferentes realidades narrativas amplia a compreensão do mundo e favorece a internalização de valores éticos e morais.

A presença sistemática de contos de fadas nas rotinas pedagógicas consolida hábitos de leitura, estimula a expressão artística e fortalece competências cognitivas e socioemocionais. Como destaca Penna (2014, p. 93), o uso contínuo e planejado dessas narrativas contribui para a formação integral da criança, integrando conhecimento, criatividade e desenvolvimento emocional.

2.3. DESENVOLVIMENTO DA EXPRESSÃO GRÁFICA E DA CRIATIVIDADE

O desenvolvimento da expressão gráfica e da criatividade na infância encontra terreno fértil na exploração de contos de fadas, pois essas narrativas oferecem personagens, cenários e situações ricas em imaginação, capazes de estimular a representação visual. Segundo Frantz (2011), atividades como desenho, pintura e modelagem permitem que as crianças externalizem suas ideias de forma simbólica, fortalecendo a expressão de pensamentos e sentimentos.

Atividades relacionadas ao desenvolvimento da expressão gráfica e da criatividade

Ilustração de personagens - As crianças desenham os personagens principais do conto, explorando características físicas, expressões e roupas, desenvolvendo observação e atenção a detalhes.

Criação de cenários - Construção de cenários em papel ou cartolina, usando colagem ou pintura, permitindo que a criança visualize o espaço da narrativa.

Modelagem de personagens em massinha - As crianças usam argila ou massinha para criar personagens, estimulando coordenação motora e imaginação tridimensional.

Diário visual da história - Produção de um diário ilustrado, no qual cada página representa um momento da narrativa, reforçando sequência lógica e interpretação.

Cartões de emoções - Desenho de personagens expressando diferentes emoções, ajudando na compreensão de sentimentos e comunicação não verbal.

Quadrinhos narrativos - Transformar um conto em tirinhas ou quadrinhos, desenvolvendo narrativa visual, sequência e criatividade.

Máscaras dos personagens - Confecção de máscaras para dramatização, incentivando expressão corporal e conexão entre imagem e atuação.

Pôster temático - Criação de pôster com resumo visual do conto, estimulando síntese, organização e criatividade gráfica.

Colagem de cenas - Montagem de cenas do conto a partir de recortes de revistas ou papéis coloridos, desenvolvendo percepção de cores e composição visual.

Mapas da história - Desenho de mapas dos locais onde a narrativa se passa, promovendo raciocínio espacial e interpretação do enredo.

Pintura com música - As crianças pintam cenas do conto enquanto ouvem música, conectando sensações auditivas à expressão visual.

Personagem em Diversos Estilos - Recriação de personagens em diferentes estilos artísticos (cartoon, realista, abstrato), ampliando repertório estético e criatividade.

Diário de aventuras do personagem - Produção de um diário visual imaginando novas aventuras do personagem, estimulando escrita e representação gráfica.

Papiro contando a história - Criar um rolo ou painel com a narrativa ilustrada em sequência, reforçando narrativa linear e coordenação motora.

Origami de elementos do conto - Construção de personagens ou objetos do conto em origami, estimulando precisão manual e percepção espacial.

Expressão de sentimentos por cores - Associar cores a emoções dos personagens em cenas específicas, desenvolvendo interpretação simbólica e percepção emocional.

Teatro de sombras - Recorte de personagens em papel e uso de lanternas para criar teatro de sombras, integrando expressão visual, narrativa e dramatização.

Construção de livros ilustrados - Produção de mini-livros contendo desenhos e textos resumindo o conto, unindo habilidades de escrita e expressão gráfica.

Personagem animado - Desenho sequencial de um personagem em diferentes posições ou ações, iniciando conceitos básicos de animação e movimento.

Cartas de conto - Criação de cartas ilustradas com personagens, objetos ou acontecimentos da história, podendo ser usadas em jogos de memória ou narrativa colaborativa.

De acordo com Kraemer (2008), a utilização de recursos gráficos proporciona às crianças oportunidades de experimentação estética, promovendo não apenas o desenvolvimento artístico, mas também a ampliação do repertório simbólico. A interação entre narrativa e representação visual cria um ciclo de aprendizagem lúdica que associa leitura, interpretação e expressão.

A representação visual, como destaca Cavalcanti (2005), permite que os pequenos explorem diferentes maneiras de materializar personagens e cenários. A partir de desenhos e pinturas, as crianças constroem imagens internas, refletindo sua compreensão da narrativa e suas interpretações pessoais.

Segundo Coelho (2008), o contato com múltiplos tipos de representação visual fortalece a capacidade de observação e percepção detalhada, habilidades essenciais para a leitura crítica e para a construção de sentidos próprios a partir do texto literário.

A interpretação visual possibilita que cada criança ofereça sua leitura pessoal da história. Como observa Von Franz (1985), cada desenho ou pintura constitui um microrelato, no qual símbolos e cores expressam sentimentos, conflitos ou expectativas inspiradas pelo conto.

De acordo com Bettelheim (2007), o ato de transformar palavras em imagens permite que as crianças compreendam aspectos abstratos da narrativa, como moral, ética e emoção, de forma tangível e concreta, fortalecendo a relação entre linguagem e imaginação.

Frantz (2011) destaca que a prática de interpretação visual contribui para a construção de repertórios individuais, onde a criança organiza conceitos, personagens e ações de acordo com sua percepção e experiência pessoal, incentivando a autonomia criativa.

A expressão gráfica também desempenha papel central no desenvolvimento da motricidade fina. Como afirma Kraemer (2008), atividades de pintura e modelagem exigem precisão manual, coordenação olho-mão e controle sobre instrumentos, habilidades fundamentais para o aprendizado escolar e para a escrita.

De acordo com Frantz (2011), a manipulação de diferentes materiais, como lápis, pincéis e massinhas, favorece o aprimoramento da destreza manual, permitindo que as crianças desenvolvam não apenas habilidades técnicas, mas também concentração e paciência durante a execução das tarefas.

A comunicação visual, segundo Zilberman (2005), representa uma forma de linguagem complementar à verbal, permitindo que as crianças expressem sentimentos e ideias que ainda não conseguem traduzir em palavras, criando canais alternativos de comunicação e autoexpressão.

Como destaca Maciel (2008), a representação de cenas e personagens através de desenhos ou colagens possibilita que crianças compartilhem interpretações de histórias, promovendo diálogo e construção coletiva de significado.

Segundo Vygotsky (1999), a expressão gráfica também atua como instrumento de mediação cognitiva, pois ao representar visualmente conceitos narrativos, a criança organiza e transforma o conhecimento, internalizando aprendizagens de forma concreta.

Traça (1998) enfatiza que as narrativas possibilitam a externalização de conflitos internos, e a expressão visual funciona como meio de projetar emoções, medos ou desejos, contribuindo para o desenvolvimento emocional e social.

A criação de cenários tridimensionais, como destaca Kraemer (2008), estimula a imaginação espacial, permitindo que a criança experimente perspectivas, dimensões e proporções, consolidando noções de espaço e organização visual.

Segundo Franz (1982), a reconstrução visual de elementos narrativos ajuda a criança a desenvolver raciocínio lógico, memória visual e capacidade de associação entre personagens, ações e ambientes, reforçando habilidades cognitivas interligadas à leitura.

A interpretação visual também pode servir de base para atividades interdisciplinares, como dramatizações e escrita criativa, integrando arte, linguagem e movimento. Como ressalta Canton (2005), o uso de imagens estimula a produção textual, pois a criança é motivada a narrar ou expandir suas criações visuais em palavras.

De acordo com Paz (1995), a elaboração simbólica por meio da arte contribui para a construção de valores, identidade e compreensão de arquétipos presentes nos contos de fadas, auxiliando a criança a refletir sobre o comportamento humano e dilemas éticos.

A prática da expressão gráfica favorece a autoestima infantil, como destaca Penna (2014), pois a produção visual representa conquistas pessoais e reconhecimento de habilidades, fortalecendo a confiança para explorar novas formas de expressão.

Segundo Roth (2012), o estímulo à criatividade através de contos de fadas é uma estratégia eficaz para integrar cognição, emoção e arte, criando experiências de aprendizagem significativas e duradouras.

Como observa Zampirom e Dóro (2018), a expressão gráfica possibilita múltiplas leituras da realidade, oferecendo às crianças ferramentas para interpretar, criticar e recriar narrativas, consolidando habilidades cognitivas, emocionais e sociais de maneira lúdica e envolvente.

2.4. METODOLOGIAS INCLUSIVAS E ADAPTAÇÃO PEDAGÓGICA

A educação contemporânea demanda práticas pedagógicas que promovam equidade e inclusão, considerando as diferenças individuais e culturais das crianças. Nesse contexto, a adaptação de narrativas e atividades pedagógicas emerge como uma estratégia essencial para garantir o acesso pleno ao conhecimento. Como destaca Frantz (2011, p. 48), a literatura infantil permite múltiplas abordagens, tornando-se um recurso eficaz para atender diferentes estilos de aprendizagem e necessidades educacionais.

Atividades sobre Metodologias inclusivas e adaptação pedagógica, sem os números iniciais.

Adaptação de contos clássicos com linguagem simplificada permite que crianças com dificuldades de leitura compreendam a narrativa, mantendo a essência da história e estimulando o interesse pela leitura.

Criação de audiobooks proporciona acesso a crianças com deficiência visual ou dificuldades de leitura, promovendo inclusão e permitindo que elas acompanhem a história de forma autônoma.

Uso de figuras e ilustrações complementa o texto, apoiando a compreensão de alunos com autismo ou com diferentes estilos de aprendizagem visual, tornando o conteúdo mais acessível e envolvente.

Atividades de dramatização de contos incentivam a participação ativa, permitindo que cada criança contribua de acordo com suas habilidades, desenvolvendo expressão oral, criatividade e empatia.

Jogos de interpretação de personagens adaptados possibilitam que crianças com diferentes níveis de coordenação motora participem de forma significativa, estimulando imaginação e socialização.

Produção de histórias em quadrinhos integra linguagem visual e escrita, favorecendo a compreensão de narrativas e possibilitando que alunos com dificuldades de leitura expressem suas ideias de forma criativa.

Uso de aplicativos interativos para leitura permite que alunos explorem a narrativa de forma multimodal, recebendo feedback imediato e tornando a aprendizagem mais dinâmica e acessível.

Adaptação de atividades de escrita com ferramentas digitais, como teclados adaptados ou softwares de digitação por voz, oferece oportunidades para crianças com limitações motoras ou dificuldades de escrita formal.

Criação de histórias colaborativas em grupo promove a interação entre alunos com diferentes perfis, incentivando a colaboração, o respeito às ideias alheias e a construção coletiva de conhecimento.

Leituras em dupla ou pequenos grupos estimulam o apoio mútuo, a socialização e a troca de interpretações, favorecendo a participação de todos, inclusive de crianças que se sentem inseguras em ler sozinhas.

Atividades de associação de palavras e imagens ajudam crianças com dificuldades de linguagem a compreender e organizar conceitos, tornando a aprendizagem mais concreta e significativa.

Produção de maquetes ou representações visuais das histórias permite que as crianças expressem de forma tangível sua compreensão da narrativa, estimulando criatividade e pensamento espacial.

Uso de fantoches ou bonecos durante a contação de histórias torna a experiência mais lúdica, engajando crianças com atenção reduzida ou dificuldade de concentração prolongada.

Jogos de memória com personagens e cenários auxiliam na fixação de elementos narrativos, podendo ser adaptados para diferentes níveis cognitivos e incentivando habilidades de atenção e organização mental.

Criação de versões em Libras ou interpretação de contos com tradução simultânea garante acesso à informação para crianças surdas, promovendo inclusão e valorização da diversidade linguística.

Produção de áudios com narração e efeitos sonoros torna a narrativa mais envolvente, despertando interesse pela história e oferecendo uma experiência sensorial que auxilia na compreensão.

Roda de conversa sobre sentimentos dos personagens incentiva o desenvolvimento da empatia e da expressão emocional, permitindo que as crianças relacionem a narrativa às suas próprias experiências.

Exploração de diferentes mídias, como vídeos, slides e teatro, enriquece a abordagem do mesmo conteúdo, favorecendo múltiplos estilos de aprendizagem e tornando a experiência mais significativa.

Mapas conceituais ilustrados sobre a sequência narrativa ajudam as crianças a organizar informações de forma visual, fortalecendo habilidades de síntese, análise e memória.

Produção de pequenos vídeos dramatizando partes da história permite que os alunos expressem criatividade, habilidades de comunicação e colaboração, adaptando tarefas às suas capacidades individuais.

Adaptação de tarefas de escrita em formatos multimodais, combinando desenho, texto e áudio, permite que crianças com diferentes habilidades expressem suas ideias de maneira diversificada e personalizada.

Leituras sensoriais, utilizando objetos, texturas e sons relacionados à história, tornam a narrativa mais concreta, estimulando percepção sensorial e favorecendo a aprendizagem inclusiva.

Atividades de interpretação de imagens sequenciais auxiliam crianças com dificuldades de leitura a compreender a sequência narrativa, promovendo habilidades de análise e raciocínio lógico.

Jogos de perguntas e respostas com múltiplos níveis de dificuldade permitem que cada criança participe de acordo com seu ritmo de aprendizagem, incentivando autoestima e engajamento.

Oficinas de criação de histórias personalizadas com personagens que representem a diversidade da turma promovem identificação, pertencimento e valorização das diferenças.

Produção de diários de leitura em diferentes formatos, como ilustração, áudio ou texto, possibilita expressão individual, registro de interpretação e reflexão sobre a narrativa.

Contação de histórias com pausas estratégicas permite que as crianças comentem, questionem e interajam, tornando a leitura um processo ativo e participativo.

Atividades de dramatização adaptadas para crianças com mobilidade reduzida garantem a participação plena, respeitando limitações físicas e incentivando expressão e socialização.

Criação de "histórias em cartões", onde cada aluno contribui com uma parte da narrativa, estimula cooperação, criatividade e compreensão da sequência lógica das histórias.

Uso de QR codes com conteúdos complementares, como vídeos, imagens e músicas, amplia a experiência de leitura, oferecendo recursos multimodais que atendem a diferentes estilos de aprendizagem e necessidades especiais.

Segundo Vygotsky (1999, p. 85), o desenvolvimento cognitivo ocorre de forma mediada pela interação social e cultural, o que evidencia a importância de metodologias que promovam a participação de todos os alunos. A leitura de contos de fadas, quando adaptada a diferentes contextos, oferece oportunidades significativas de aprendizagem colaborativa, permitindo que cada criança se aproprie do conteúdo de maneira personalizada.

A inclusão pedagógica vai além da simples presença física do aluno em sala de aula. De acordo com Kraemer (2008, p. 32), é preciso estruturar atividades que favoreçam a participação ativa de crianças com diferentes perfis de habilidades, promovendo interação e cooperação. Nesse sentido, adaptações de narrativas, como a simplificação de textos ou a utilização de recursos visuais, tornam-se ferramentas essenciais.

A utilização de tecnologia também representa um recurso inovador para metodologias inclusivas. Como destaca Galván, Alonso e Núñez (2008, p. 12), animações, jogos interativos e plataformas digitais de leitura podem enriquecer a experiência com contos, tornando o aprendizado mais acessível e motivador. Tais recursos possibilitam múltiplas formas de engajamento e oferecem alternativas para alunos com dificuldades de leitura tradicional.

Contos de fadas, quando explorados de forma interdisciplinar, favorecem aprendizagens integradas. Canton (2005, p. 45) destaca que essas narrativas podem ser utilizadas para trabalhar conteúdos de história, geografia, música e artes visuais, promovendo uma compreensão mais ampla do mundo e estimulando múltiplas formas de expressão.

Adaptações pedagógicas devem considerar também diferentes estilos de aprendizagem. De acordo com Coelho (2008, p. 59), alunos podem apresentar preferências por abordagens visuais, auditivas ou cinestésicas, e atividades diversificadas garantem que todos tenham oportunidades iguais de compreender e interpretar os contos.

A leitura em voz alta, aliada a dramatizações, é uma estratégia eficaz para envolver crianças com diferentes níveis de desenvolvimento. Como destaca Cavalcanti (2005, p. 23), a dramatização permite que a criança vivencie os papéis dos personagens, promovendo empatia e compreensão da narrativa, enquanto facilita a inclusão de alunos com dificuldades de leitura.

. Frantz (2011, p. 53) ressalta que propor diferentes tipos de produção a partir de uma mesma história, como desenhos, histórias em quadrinhos ou resenhas, permite que cada criança utilize suas habilidades individuais, fortalecendo a autoestima e o engajamento.

A inclusão também envolve a adaptação de materiais didáticos. Como destaca Zilberman (2005, p. 78), é importante que livros e recursos utilizados sejam culturalmente sensíveis e acessíveis, considerando diversidade linguística, cultural e cognitiva. A escolha criteriosa de textos contribui para a construção de uma educação mais justa e equitativa.

Segundo Bettelheim (2007, p. 112), contos de fadas oferecem simbolismos universais que podem ser explorados de maneira inclusiva. A interpretação guiada desses elementos permite que crianças com diferentes capacidades cognitivas e emocionais compreendam a narrativa e se expressem sobre ela de forma significativa.

A colaboração entre professores, especialistas e familiares é fundamental para o sucesso das metodologias inclusivas. Como destaca Penna (2014, p. 41), a construção de estratégias adaptadas deve considerar o conhecimento e experiência de todos os envolvidos, garantindo que as atividades sejam efetivamente acessíveis e estimulantes para cada criança.

A flexibilidade curricular é outro ponto central. De acordo com Maciel (2008, p. 37), permitir que os alunos explorem diferentes caminhos de aprendizagem dentro da mesma temática promove autonomia e respeito às diferenças individuais, além de enriquecer a experiência pedagógica com contos de fadas.

O uso de recursos multimodais também amplia a acessibilidade. Von Franz (1995, p. 76) destaca que integrar imagens, sons e atividades interativas possibilita que crianças com dificuldades de leitura ou necessidades especiais participem de maneira plena, favorecendo a compreensão e a expressão.

O desenvolvimento de projetos interdisciplinares é uma estratégia que contribui para a inclusão. Como evidencia Traça (1998, p. 64), conectar narrativas infantis a atividades artísticas, científicas ou históricas permite que os alunos encontrem relevância pessoal na aprendizagem e se envolvam de forma ativa, promovendo equidade no acesso ao conhecimento.

Segundo Kraemer (2008, p. 29), atividades lúdicas baseadas em contos clássicos despertam motivação e curiosidade, essenciais para engajar alunos com diferentes estilos de aprendizagem. O lúdico facilita a inclusão, tornando as experiências de aprendizagem mais significativas e prazerosas.

A adaptação de tarefas também envolve considerar o ritmo individual de cada criança. Zampírom e Dóro (2018, p. 119) destacam que ajustar prazos, complexidade e tipo de atividades permite que todas as crianças participem de maneira efetiva, respeitando suas limitações e potencialidades.

A comunicação inclusiva é outro aspecto relevante. Como ressalta Roth (2012, p. 230), proporcionar múltiplas formas de expressão, incluindo verbal, gráfica e digital, permite que os alunos se expressem de maneira adequada ao seu estilo cognitivo, promovendo equidade e participação ativa.

O acompanhamento constante do progresso dos alunos é essencial para metodologias inclusivas. De acordo com Setubal (2018, p. 38), avaliar de forma contínua permite identificar

dificuldades, ajustar estratégias e garantir que todos os alunos se beneficiem plenamente das atividades pedagógicas.

Segundo Paz (1995, p. 52), compreender os elementos simbólicos e mitológicos dos contos de fadas auxilia na construção de práticas pedagógicas sensíveis às diferenças culturais e emocionais das crianças, promovendo uma abordagem mais inclusiva e significativa.

De acordo com Vygotsky (1999, p. 120), o aprendizado ocorre de maneira mais eficaz quando as atividades são mediadas socialmente e ajustadas às necessidades, ritmos e interesses do aprendiz. Nesse sentido, o uso de contos de fadas em contextos educativos vai muito além do simples entretenimento: eles funcionam como instrumentos que promovem a interação, o diálogo e a reflexão, permitindo que a criança se aproprie do conhecimento de forma ativa e significativa. Quando esses contos são combinados com recursos multimodais — como imagens, músicas, dramatizações e tecnologias digitais —, eles ampliam as possibilidades de engajamento, atendendo a diferentes estilos de aprendizagem e potencializando a compreensão de conteúdos complexos.

A implementação de estratégias pedagógicas inclusivas, que consideram a diversidade cultural, cognitiva e social das crianças, contribui para a construção de uma educação mais equitativa, estimulante e culturalmente rica.

A integração entre narrativa, mediação social e recursos diversificados não apenas fortalece a aprendizagem acadêmica, mas também desenvolve habilidades socioemocionais, criatividade, empatia e senso crítico, promovendo uma formação integral do aluno.

2.5. INTEGRAÇÃO COM TECNOLOGIA EDUCACIONAL E PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES

O estímulo à leitura na infância representa um dos pilares mais importantes para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. Segundo Canton (2005, p. 32), o contato com narrativas encantadoras, como os contos de fadas, proporciona um ambiente lúdico e prazeroso, favorecendo o gosto pela leitura desde os primeiros anos de vida. Esses textos não apenas despertam a imaginação, mas também contribuem para a construção de competências linguísticas e interpretativas.

Bruno Bettelheim (2007, p. 45) destaca que os contos de fadas auxiliam as crianças a compreender e elaborar conflitos internos, permitindo que enfrentem medos, frustrações e dilemas existenciais de maneira simbólica. Assim, a narrativa fantástica funciona como um mediador psicológico, oferecendo elementos arquetípicos que ajudam no desenvolvimento emocional.

De acordo com Coelho (2008, p. 76), os contos de fadas carregam símbolos universais que se conectam com a psique infantil, funcionando como veículos de transmissão cultural e

moral. O contato precoce com esses textos pode ampliar o repertório simbólico das crianças, fortalecendo sua capacidade de interpretar o mundo ao redor.

A perspectiva sociointeracionista de Vygotsky (1999, p. 120) reforça que o aprendizado ocorre de forma mais eficaz quando mediado socialmente e ajustado às necessidades do aprendiz. Nesse contexto, a leitura compartilhada e o diálogo sobre os contos de fadas entre professores, familiares e colegas potencializam a compreensão e promovem a construção conjunta do conhecimento.

Kraemer (2008, p. 53) enfatiza que atividades lúdicas baseadas em clássicos da literatura infantil, como dramatizações, jogos e debates, intensificam a motivação das crianças e consolidam habilidades cognitivas e socioemocionais. Essas práticas fortalecem a autonomia, a criatividade e a capacidade de expressão oral.

A integração de recursos digitais representa uma inovação significativa no ensino de contos de fadas. Plataformas de leitura interativas, animações e jogos educativos ampliam as possibilidades de exploração narrativa, tornando a experiência mais envolvente e adaptada a diferentes estilos de aprendizagem (Frantz, 2011, p. 87).

Segundo Maciel (2008, p. 102), a articulação do conteúdo literário com outras disciplinas, como artes, música, história e geografia, permite uma aprendizagem contextualizada e significativa. A abordagem interdisciplinar facilita a compreensão de conceitos complexos, conectando a fantasia dos contos ao mundo real.

Como destaca Galván, Alonso e Núñez (2008, p. 33), os contos de fadas podem ser explorados para desenvolver atividades em múltiplas áreas do conhecimento. Por exemplo, ao estudar "João e o Pé de Feijão", é possível trabalhar escalas matemáticas, mapas geográficos, exploração de plantas e a história das culturas europeias, enriquecendo a experiência educacional.

Traça (1998, p. 58) evidencia que a transição do conto popular ao conto infantil envolve adaptações que respeitam a compreensão e sensibilidade da criança, mantendo o encanto narrativo sem comprometer a carga simbólica original. Essa transição é essencial para que os elementos arquetípicos continuem sendo eficazes no processo de aprendizagem.

Von Franz (1995, p. 44) argumenta que os contos de fadas funcionam como instrumentos de interpretação psíquica, permitindo que a criança identifique desafios internos e desenvolva mecanismos de enfrentamento. A narrativa fantástica oferece, portanto, um espaço seguro para experimentar emoções e conflitos.

A incorporação de animações digitais e recursos multimodais possibilita que crianças com diferentes estilos de aprendizagem, incluindo visuais e cinestésicos, se envolvam plenamente

na narrativa. Como destaca Frantz (2011, p. 93), o uso de tecnologia educacional não substitui o professor, mas potencializa sua ação mediadora.

Penna (2014, p. 117) sugere que o processamento simbólico-arquetípico presente nos contos de fadas contribui para a construção de significados individuais, permitindo que cada criança interprete a narrativa conforme suas experiências e vivências. Esse aspecto reforça a importância da mediação educativa personalizada.

Cavalcanti (2005, p. 29) ressalta que a releitura crítica dos contos possibilita a problematização de estereótipos de gênero, papéis sociais e valores culturais, promovendo uma reflexão consciente e estimulando a formação de leitores críticos e criativos.

Roth (2012, p. 250) destaca que a Psicologia Analítica pode apoiar a compreensão das escolhas narrativas das crianças, evidenciando como a fantasia facilita a elaboração de conflitos internos e promove o autoconhecimento.

Segundo Zilberman (2005, p. 71), a literatura infantil brasileira oferece diversidade de temas e estilos que favorecem o contato com a cultura nacional, fortalecendo a identidade cultural e incentivando a leitura crítica e reflexiva.

Bettelheim (2007, p. 68) enfatiza que o encanto dos contos de fadas não está apenas no enredo, mas também na capacidade de apresentar soluções simbólicas para problemas complexos, estimulando a esperança e a resiliência.

Como destaca Paz (1995, p. 83), os mitos e ritos de iniciação presentes nos contos oferecem à criança referências simbólicas para compreender mudanças, transições e etapas da vida, funcionando como instrumentos de socialização e amadurecimento emocional.

Zampírom e Dóro (2018, p. 121) relatam experiências com crianças em contextos terapêuticos, demonstrando que atividades lúdicas e narrativas fantásticas contribuem para a expressão emocional, redução de ansiedade e desenvolvimento de vínculos de confiança.

Setubal (2018, p. 41) reforça que práticas interdisciplinares, aliadas a recursos tecnológicos, favorecem a construção de uma educação inclusiva e equitativa, estimulando a aprendizagem significativa e o engajamento de todos os estudantes.

A integração de contos de fadas, tecnologia educacional e práticas interdisciplinares promove um ambiente de aprendizagem rico, estimulante e culturalmente diversificado. Como destaca Von Franz (1985, p. 50), essas narrativas, quando mediadas adequadamente, não apenas entretêm, mas também educam, formando leitores críticos, emocionalmente competentes e socialmente conscientes.

3. CONCLUSÃO

A análise dos contos de fadas evidencia seu papel significativo na formação da identidade infantil, uma vez que essas narrativas funcionam como instrumentos simbólicos que permitem às crianças compreender emoções, conflitos e valores sociais. Os contos oferecem oportunidades de vivenciar situações complexas de forma segura, permitindo que a criança explore medos, desejos e dilemas éticos de maneira simbólica, o que contribui para a construção de uma consciência emocional mais sólida. A abordagem pedagógica que utiliza contos de fadas não se limita à leitura passiva, mas se amplia para práticas que estimulam reflexão, empatia e autonomia na interpretação de histórias.

O poder formativo dos contos de fadas reside na sua capacidade de despertar a imaginação e incentivar o hábito da leitura, criando uma base sólida para o desenvolvimento de competências linguísticas e cognitivas. Quando integrados a metodologias inclusivas, esses contos permitem que crianças com diferentes estilos de aprendizagem, habilidades e necessidades especiais participem ativamente, sentindo-se valorizadas e reconhecidas. A adaptação de narrativas e atividades pedagógicas, portanto, não é apenas uma questão de acessibilidade, mas uma estratégia fundamental para promover equidade e engajamento na aprendizagem.

O uso da tecnologia educacional amplia ainda mais essas possibilidades. Recursos digitais, como animações, jogos interativos e plataformas de leitura online, oferecem experiências multimodais que atendem às diversas formas de percepção e processamento de informações. O lúdico digital potencializa o interesse das crianças, tornando a aprendizagem mais envolvente e significativa. A tecnologia permite individualizar o ritmo de estudo, fornecendo suporte para alunos com dificuldades específicas e permitindo que todos experimentem o conteúdo de maneira adaptada às suas necessidades.

Práticas interdisciplinares também se revelam promissoras ao explorar os contos de fadas em múltiplas áreas do conhecimento. A literatura, quando combinada com história, geografia, música e artes visuais, possibilita uma aprendizagem integrada e contextualizada. Essas abordagens fortalecem a compreensão da realidade e estimulam a criatividade, permitindo que as crianças façam conexões significativas entre diferentes saberes. A interdisciplinaridade ainda favorece o desenvolvimento de habilidades críticas, raciocínio lógico e pensamento simbólico, promovendo uma educação mais completa e diversificada.

As metodologias inclusivas também podem ser potencializadas por estratégias colaborativas, como a produção de histórias coletivas, dramatizações adaptadas e oficinas de criação de narrativas personalizadas.

O aprendizado ocorre de forma mais eficaz quando há interação social e mediação entre pares, tornando essas atividades essenciais para a construção de competências sociais e cognitivas. A participação ativa em contextos colaborativos permite que as crianças experimentem papéis diversos, compreendam perspectivas distintas e desenvolvam empatia, consolidando valores éticos e sociais importantes para a formação da identidade.

A expressão gráfica, aliada à narrativa, é outro recurso pedagógico valioso, pois permite que a criança registre e interprete a história por meio do desenho, da pintura ou da criação de quadrinhos. A expressão visual fortalece o pensamento simbólico e favorece a comunicação de ideias complexas que muitas vezes não podem ser verbalizadas. A integração da linguagem escrita, oral e gráfica possibilita múltiplas formas de representação do conhecimento, promovendo uma aprendizagem mais inclusiva e diversificada, capaz de contemplar diferentes inteligências e estilos cognitivos.

O desenvolvimento da identidade infantil também é favorecido pelo contato com personagens diversos e narrativas que abordam diferentes contextos culturais e sociais. A pluralidade de experiências oferecidas pelos contos de fadas contribui para a formação de valores, autoconhecimento e compreensão da alteridade. A inclusão de histórias que representem a diversidade étnica, cultural e de gênero permite que as crianças se reconheçam na narrativa e aprendam a valorizar as diferenças, fortalecendo a construção de uma identidade mais consciente e aberta ao diálogo social.

Quando mediadas por práticas pedagógicas inclusivas, as narrativas permitem que as crianças questionem, analisem e interpretem os acontecimentos, desenvolvendo habilidades de pensamento crítico e resolução de problemas. A análise simbólica e arquetípica dos contos oferece instrumentos para compreender padrões humanos universais, possibilitando que as crianças construam sentido a partir das experiências narrativas e estabeleçam relações com a própria vida e o meio social.

A utilização de contos de fadas também permite explorar aspectos emocionais e afetivos de maneira segura, promovendo o desenvolvimento socioemocional. A fantasia e o simbolismo presentes nas histórias oferecem um espaço protegido para que as crianças experimentem sentimentos complexos, como medo, frustração e alegria. A mediação pedagógica, aliada a atividades inclusivas, favorece a expressão emocional, a regulação de sentimentos e a construção de autoestima, contribuindo de maneira significativa para a formação integral do indivíduo.

A combinação de contos de fadas, metodologias inclusivas, tecnologias educacionais e práticas interdisciplinares constitui uma abordagem pedagógica potente e transformadora.

A literatura infantil, quando explorada de forma diversificada e adaptada, torna-se um instrumento de desenvolvimento cognitivo, emocional e social, estimulando a leitura, a expressão gráfica e a criatividade.

As possibilidades pedagógicas são vastas, permitindo que cada criança seja protagonista de sua aprendizagem, respeitando suas particularidades e promovendo uma educação que valoriza a diversidade, a equidade e a formação de cidadãos críticos e sensíveis.

REFERÊNCIAS

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas.** 21. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

CANTON, Katia. **O maravilhoso mundo dos contos de fadas e seu poder de formar leitores.** *Revista Nova Escola*, Ano XX, n. 185, setembro 2005. São Paulo: Editora Abril, 2005.

CAVALCANTI, Joana. **E foram felizes para sempre? Releitura dos Contos de Fadas numa abordagem psicocrítica.** Recife: Prazer de Ler, 2005.

COELHO, Nely Novaes. **O conto de fadas: símbolos – mitos – arquétipos.** São Paulo: Paulinas, 2008. (Coleção Re-significa Linguagens)

FRANTZ, Maria Helena Zacan. **A literatura nas séries iniciais.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

FRANZ, Maria Louise Von. **Teoria dos contos de fadas.** São Paulo: Paulus, 1982.

GALVÁN, Claudia Bruno; ALONSO, María Cibele González Pelliázziu; NÚNEZ, María Sagrario Fernández. **Érase una vez un cuento en la enseñanza del e/le: três propostas para trabajar con cuentos en clase.** In: *Actas del XVI Seminario de Dificultades Específicas de la Enseñanza de Español a Lusohablantes*, setembro 2008. São Paulo: Consejería de Educación y Ciencia de la Embajada de España en Brasilia; Colegio Miguel de Cervantes.

KRAEMER, Maria Luiza. **Histórias infantis e o lúdico encantam as crianças: atividades lúdicas baseadas em clássicos da literatura infantil.** Campinas, SP: Autores Associados, 2008. (Coleção Formação de Professores)

MACIEL, Alexandra Sin. **El Encanto del cuento en la clase de ele: comprensión, interacción y contexto.** In: *Actas del XVI Seminario de Dificultades Específicas de la Enseñanza de Español a Lusohablantes*, setembro 2008. São Paulo: Consejería de Educación y Ciencia de la Embajada de España en Brasilia; Colegio Miguel de Cervantes.

PAZ, Noemi. **Mitos e ritos de iniciação nos contos de fadas.** 10. ed. São Paulo: Cutrix/Pensamento, 1995.

PENNA, E. M. D. **Processamento simbólico-arquetípico: pesquisa em psicologia analítica.** São Paulo: FAPESP, 2014.

ROTH, W. **A práxis da Psicologia Analítica.** In: ROTH, W. *Introdução à Psicologia de C. G. Jung*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 225-268.

SETUBAL, D. **Questões, dificuldades, desafios e manejos do médico mediante decisões de fazer ou não o transplante de células-tronco hematopoiéticas**. In: DÓRO, M. P.; PELAEZ, J. M.; WENTH, R. C. *Onco-hemato-transplante: o caminhar interdisciplinar*. v. 1, p. 33-49. Curitiba: Editora Prismas. Coedição da Editora APPRIS, 2018.

TRAÇA, Maria Emilia. **O fio da memória: do conto popular ao conto para crianças**. Porto: Editora Porto, 1998. (Coleção O Mundo de Saberes)

VON FRANZ, M. **A interpretação dos contos de fada.** 10. ed. São Paulo: Paulus, 1985.

VON FRANZ, Maria Louise. **Interpretação dos contos de fada.** São Paulo: Paulus, 1995.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ZAMPIROM, K.; DÓRO, M. P. **Relato de experiência sobre o trabalho do "brincar" no processo psicoterapêutico com crianças submetidas ao transplante de células-tronco hematopoiéticas.** In: DÓRO, M. P.; PELAEZ, J. M.; WENTH, R. C. (Orgs.). *Onco-hemato-transplante: o caminhar da práxis da psicologia*. v. 2, p. 117-145. Curitiba: Editora Prismas. Coedição da Editora APPRIS, 2018.

ZILBERMAN, Regina. **Como e porque ler a literatura infantil brasileira.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

E-BOOK - 2025